

MÔNICA DE SOUZA SANTOS

APOCALÍPTICA

nas canções de
CHICO BUARQUE



PNV 365

Apocalíptica nas canções de Chico Buarque

Mônica de Souza Santos

São Leopoldo/RS



2018

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
vendas@cebi.org.br
cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 365 – 2018

Título: Apocalíptica nas canções de Chico Buarque

Autoria: Mônica de Souza Santos

Revisão ortográfica: Isaque Gomes Corrêa

Capa: Rodrigo Fagundes – Pub Editorial

Ilustração composta com recorte de fotografia sobre a Ditadura Civil Militar Brasileira e exposição da letra da música “Apesar de Você”, de Chico Buarque e Gilberto Gil.

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

ISBN: 978-65-86739-58-9

MÔNICA DE SOUZA SANTOS é professora da Secretaria de Estado de Educação do DF, membro do CEBI-DF, católica, mestra em Teologia – Leitura e Ensino da Bíblia pela Escola Superior de Teologia – EST.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1 – A Apocalíptica	8
1.1 Raízes históricas da apocalíptica em Israel	8
1.2 Características da literatura apocalíptica	13
CAPÍTULO 2 – Contexto sociopolítico e cultural do Brasil nos anos 60	18
2.1 Ditaduras militares na América Latina e no Brasil: elementos históricos	18
2.2 Movimentos culturais e resistência.....	26
2.3 A MPB e a ditadura militar	30
CAPÍTULO 3 – A apocalíptica em Chico Buarque	33
Conclusão.....	45
Referências.....	46

Introdução

*“Quem é essa mulher
que canta sempre esse lamento
Só queria lembrar o tormento
que fez o meu filho suspirar.”*

Zuleika Angel é essa mulher, seu lamento é a dor de uma mãe que perdeu o filho de forma brutal. O tormento é a ditadura civil e militar e todo seu violento aparato de repressão que fez centenas de pessoas suspirarem. Zuzu Angel, como era conhecida, fez de tudo para encontrar seu filho, ou pelo menos seu corpo. Fez de tudo para denunciar o tormento, a tortura e a morte de seu filho. Fez de tudo para lembrar, para não deixar que essa terrível história fosse ocultada, apagada. Infelizmente sua voz também foi silenciada, porém seu exemplo de coragem e de luta continua nos ensinando que a verdade não pode ser velada, que esse período tão sombrio da nossa história não pode ser apagado de nossas memórias, pois isso pode nos levar ao mesmo sofrimento. Ela nos ensina que é necessário resgatar essa memória para que se possa enfrentar as recentes ondas de conservadorismo e intolerância de grupos que vão às ruas pedir a volta da ditadura.

O período da ditadura civil e militar ainda é um capítulo obscuro da nossa história. Na verdade, houve um processo de ocultação desse período, muita coisa ainda está velada, escondida. E diversos fatores contribuíram para essa ocultação. No Brasil somente há pouquíssimo tempo parte dos

arquivos do regime de exceção foram abertos, há muita coisa guardada pelas forças armadas.

Também a Lei da Anistia serviu para camuflar a verdade e para a total impunidade. É claro que ela tornou possível a devolução dos direitos civis e políticos às vítimas que foram perseguidas pela ditadura, no entanto, beneficiou também os responsáveis por crimes de tortura, assassinatos e desaparecimentos. Vale lembrar que nos países vizinhos – Chile, Uruguai e Argentina – houve lei de anistia, porém a cobrança dos movimentos sociais abriu caminhos que possibilitaram a punição de governantes e culpados pelos crimes do regime.

Outro aspecto diz respeito ao ensino de nossas escolas, que não conseguiram cumprir o papel de revelar e fazer memória desses capítulos dolorosos de nossa história, até pouco tempo os livros de história davam pouca importância a esse período, tratando o assunto de forma superficial.

Ainda há a ação dos meios de comunicação a serviço das elites, extremamente marcados pela ideologia reacionária de direita que fazem de tudo para apagar a memória, para alienar as pessoas e para criar, por meio de distorções e difamações, uma atmosfera de medo e violência.

Todo esse processo de ocultação e esquecimento dessa época deixou a população alheia a sua própria história e está criando um clima de desesperança, intolerância, falta de ética que pode levar à derrota de toda a luta por dignidade, liberdade e justiça. Não é por acaso que há grupos de pessoas que vão às ruas pedir a volta do regime militar ou apoiando um golpe autoritário.

Em tempos de crise não é fácil alimentar a esperança e vislumbrar o horizonte. Porém a revelação da verdade e a memória dos episódios de tirania podem ser luzes para que não caiamos na mesma armadilha. Aliás, é nosso dever fazer memória de tantas pessoas que tombaram, se sacrificaram por acreditar e lutar por um mundo mais justo. É nesta perspectiva que propomos a leitura deste livro que analisa as características da literatura

apocalíptica da Bíblia presentes em canções de Chico Buarque, músicas de resistência, de denúncia e de anúncio do novo, que ajudaram nutrir a esperança na época da ditadura.

Sendo a apocalíptica o desocultamento da realidade de opressão e a revelação da presença libertadora de Jesus ressuscitado na história, olhar e analisar o passado a partir deste ponto de vista pode nos ajudar a traçar caminhos para um futuro de democracia plena, de justiça, de liberdade e de respeito às diferenças.

Inicialmente, conheceremos as raízes históricas da apocalíptica em Israel que foi gestada por grupos de pessoas excluídas, dentro de um contexto de muita opressão, perseguição e censura. Também veremos suas principais características.

Analisaremos ainda o contexto sociopolítico e cultural do Brasil nas décadas de 1960 e 1970. Ressaltaremos a relação entre a música popular brasileira (MPB) e a ditadura militar.

Por fim, apresentaremos algumas músicas de Chico Buarque, nas quais estão presentes características importantes da literatura apocalíptica. Por meio dessas canções, poderemos conhecer um pouco mais da história de nosso país, em especial das formas de resistência nem sempre tão explícitas.